



A pesquisadora Márcia Sarpa apresentou resultados do estudo durante conferência

Agrotóxicos podem aumentar risco de câncer na zona rural de Casimiro de Abreu

Moradores da zona rural de Casimiro de Abreu têm maiores chances de desenvolver câncer em relação aos residentes das áreas urbanas do município. Essa é a conclusão de uma pesquisa realizada pela Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), em parceria com o Grupo de Trabalho Saúde do Trabalhador do município, e apresentada pela pesquisadora da Área Márcia Sarpa, coordenadora do estudo, durante a 2ª Conferência Regional Sobre Agrotóxicos – Ambiente e Saúde, no dia 1º de dezembro, em Casimiro de Abreu, na Baixada Litorânea.

A pesquisa *Investigação dos efeitos tóxicos sobre a saúde de trabalhadores rurais do município de Casimiro de Abreu (RJ) expostos a agrotóxicos* observou 390 moradores da zona rural e 100 da zona urbana. Na área rural, 53% da população compreende aqueles que lidam com a lavoura e, desse contingente, 53% utilizam agentes químicos em seus cultivos.

A amostra foi dividida em grupos: trabalhadores rurais que aplicam agrotóxicos, trabalhadores rurais que não aplicam agrotóxicos, moradores da zona rural que têm outras ocupações e moradores da área urbana. A avaliação foi feita por meio de questionários e de coleta de sangue para detectar possíveis alterações hematológicas e de DNA.

A pesquisa concluiu que a totalidade dos moradores da zona rural, sejam os trabalhadores diretamente expostos a agrotóxicos ou não, apresentaram alterações nos parâmetros do hemograma e bioquímica do sangue e em outras análises específicas. As variações se apresentam na forma de inibição de uma enzima que pode causar problemas no sistema neurológico ou de danos genéticos que podem ocasionar propensão para o aparecimento de tumores.

“É como um sinal amarelo. Precisamos refletir sobre isso e mudar. Quando se trata de câncer, não temos que pensar só no tratamento, mas na prevenção e no controle. Essa é uma doença com muitas causas, e sabemos que a



A equipe que monitorou quase 500 moradores do município

exposição a agentes químicos, o que inclui os agrotóxicos, é uma delas. Uma das indicações de prevenção é uma alimentação saudável e, principalmente, segura. Para isso, precisamos diminuir a quantidade de agentes químicos”, explica Márcia.

Segundo a pesquisadora, a maioria dos agricultores recebem orientações por parentes ou amigos em relação ao uso dos agrotóxicos, e não por fontes oficiais. Dos entrevistados, 4% relatam guardar os agentes dentro de casa, quando a recomendação é que eles sejam armazenados em local externo e fechado.

Na abertura da conferência, o prefeito de Casimiro de Abreu, Paulo César Dames Passos, afirmou que o município tem um serviço de assessoria técnica para a produção de base agroecológica. Bancas com materiais relacionados à produção orgânica e grupos de trabalho para a discussão de propostas de alternativas à produção com defensivos agrícolas fizeram parte do evento.

Os debates contaram com as apresentações da assessora científica do Ministério Público do Trabalho, Karen Friedrich, sobre intoxicações e o Projeto de Lei dos Agrotóxicos 6299/02, apelidado de “PL do Veneno”; de Ada Aguiar, professora da área de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Cariri, sobre vigilância popular em saúde; e do engenheiro agrônomo da Universidade de Brasília (UnB) Vicente Almeida, sobre agroecologia e as alternativas ao uso de agrotóxicos.

Também participaram da conferência o secretário de Agricultura e Pesca, Milton de Paula, o representante da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Rodrigo Garcia, a coordenadora estadual de Saúde do Trabalhador, Eralda Pereira da Silva, o presidente do Conselho Municipal de Saúde e Meio Ambiente, Gerson Vieira Lima, o vereador Alex Neves e a agricultora Maria Coelho da Fonseca, representando os agricultores familiares de Casimiro de Abreu.